

Construtora deu US\$ 3 milhões a Maluf em troca de notas frias

SÃO PAULO — A Constran, construtora do grupo Itamarati, do empresário Olacyr de Moraes, forneceu o equivalente a US\$ 3 milhões à campanha frustrada do prefeito Paulo Maluf (PPR) ao Governo de São Paulo, em 1990. Em depoimento feito ontem à Polícia Federal, o presidente do Conselho de Administração da Constran, Elio Sacco, afirmou que os recursos foram contabilizados pela construtora através de notas frias emitidas pela Paubrasil. Ressaltando que é o responsável pela operação irregular, Sacco disse ainda que em setembro a Constran alterou seu balanço, pagando à Receita Federal os tributos correspondentes aos US\$ 3 milhões.

Na ocasião, a Paubrasil já estava com seu sigilo bancário quebrado, devido a acusação de atuar como caixa dois das campanhas malufistas. Os responsáveis pela apuração têm em seu poder cópias de 18 cheques nominais emitidos pela Constran a favor da Paubrasil, entre julho e novembro de 1990. Para o procurador da República Francisco Dias Teixeira, que acompanha o caso, Sacco "confessou um fato delituoso, que caracteriza falsidade ideológica e sonegação fiscal".

A Constran é a primeira construtora convocada a se explicar no inquérito, após o dono da Paubrasil, João Carlos Martins, relacionar as 39 empresas que abasteceram o esquema malufista. A partir de agora a estratégia da polícia e da procuradoria é



'Diário Popular'

Peter Shin Liu depõe na PF sobre o recebimento de cheques da Paubrasil

apurar se essas empresas contribuíram com outras campanhas políticas. Perguntado sobre o assunto, Sacco disse inicialmente que a Constran só fez doações para a campanha de Maluf em 1990.

— Pelo menos com a minha autorização, tenho certeza de que a Constran não fez qualquer outra contribuição — ressaltou Sacco minutos depois, ainda durante o depoimento.

O empresário do setor alimentício Peter Shin Liu, dono da Yah Sheng Chong, também pres-

tou depoimento ontem no inquérito Paubrasil. Pelo rastreamento realizado pelo Banco Central, sua empresa recebeu dois cheques da Paubrasil em 1992, durante a campanha de Maluf à Prefeitura, totalizando Cr\$ 320 milhões, em valores da época. O empresário, no entanto, garantiu em depoimento que nunca negociou com a Paubrasil ou com Martins e que não se lembra dos cheques. Obteve da polícia um prazo de cinco dias para verificar as operações na contabilidade de sua empresa.